

Sobre a educação especial e sua história

About special education and its history

Sobre la educación especial y su historia

Heloísa Helena Pimenta Rocha¹

ELLIS, Jason. **A class by themselves: the origins of special education in Toronto and beyond.** Toronto: University of Toronto Press, 2019.

O livro *A Class by Themselves: The Origins of Special Education in Toronto and Beyond* foi publicado pela University of Toronto Press, com apoio da Federation for the Humanities and Social Sciences, no âmbito do programa de prêmios para publicações acadêmicas, financiado pelo Social Sciences and Humanities Research Council do Canadá. O autor é professor do Department of Educational Studies da University of British Columbia e editor da *Historical Studies in Education/Revue d'histoire de l'éducation*.

Examinando a história da modalidade de educação atualmente conhecida como educação especial, com foco no sistema público de ensino da cidade de Toronto entre os anos 1910 e 1940, a obra volta-se para os programas auxiliares para crianças com deficiências e dificuldades de aprendizagem, instituídos como parte de uma reforma educacional urbana. O estudo pautou-se em uma ampla revisão da literatura sobre o tema e um sistemático trabalho de arquivo. As análises incidem sobre um *corpus* de mais de 1.300 fichas de alunos de três escolas públicas elementares, de tamanhos distintos, localizadas em diferentes regiões da cidade, pesquisadas no Toronto District School Board Archives. Além de diferentes tipos de fichas — que registram dados pessoais, infrações disciplinares, punições, notas, frequência, mudanças de escola, resultados de exames médicos, odontológicos, psicológicos, escores no teste de QI, diagnósticos e encaminhamentos —, o autor examinou cartas trocadas entre autoridades de ensino e pais, memórias e outros documentos anexados às fichas. Por meio do trabalho em diferentes arquivos e bibliotecas canadenses, o pesquisador reuniu também outros documentos, como fotografias das escolas e de práticas escolares.

A obra está dividida em seis capítulos, além da introdução e conclusão: 1. A eugenia vai à escola e outros estranhos legados: origens da educação auxiliar; 2. “Desigualdades das crianças quanto às capacidades inatas”: testes de QI transformam a educação auxiliar, 1919-1930; 3. Evitando “equivocos e erros estúpidos”: educação auxiliar para adolescentes, 1923-1935; 4. “Uma igualdade mental onde a igualdade física foi negada”: classes para correção da visão, fala e audição, classes ortopédicas, 1920-1945; 5. O “notável caso de Mabel Helen”: dificuldades de aprendizagem e educação auxiliar, 1930-1945; 6. Mudança de ideias em um meio em mudança: o impacto do ajuste da personalidade e da orientação infantil. A organização dos capítulos permite acompanhar o movimento que vai desde a criação das classes auxiliares separadas, para crianças consideradas *mentally defective* (mentalmente deficientes) e alunos rotulados como *backward* (atrasados) — no

¹Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. E-mail: heloisah@unicamp.br  <https://orcid.org/0000-0001-7965-4100>

âmbito de uma reforma educacional calcada em ideais de modernização e eficiência e orientada segundo princípios eugênicos —, até o momento em que o sistema de ensino, dotado de vários programas de atendimento a crianças e jovens, volta-se para a implementação da educação especial.

Sustentada em uma criteriosa seleção e análise das fontes, a narrativa cumpre o propósito anunciado pelo autor de analisar as cadeias que se sobrepuseram nesse processo. A burocratização do sistema educacional e a distribuição dos alunos em classes — diante dos desafios impostos pelo crescimento urbano, industrialização, imigração e empobrecimento da população, entre os quais se destacam as dificuldades de domínio do idioma, a desnutrição, as doenças, a repetência e a evasão escolar — mesclam-se no exame dos debates em torno da natureza, causas e tratamento das dificuldades de aprendizagem e das deficiências que esses programas visavam enfrentar. Assim, atentando para os múltiplos elementos que se articularam na formulação e implementação dessas propostas, a obra permite acompanhar as inflexões nos modelos de atendimento, em seus vínculos com as teorias médicas, a eugenia, a psicologia, a higiene mental e as teorias educacionais. Representa, pois, uma contribuição relevante para a história da educação e, mais especificamente, da educação especial, afastando-se tanto de explicações pautadas na ideia de um inevitável progresso, que conduziria das classes auxiliares às propostas contemporâneas de inclusão, quanto das teses que associam essas iniciativas aos intentos de controle social pela via da medicalização.

Elegendo como foco das análises a cidade de Toronto, o estudo contribui para uma reflexão que não se restringe a essa cidade nem tampouco ao Canadá, uma vez que põe em cena as conexões em torno do problema da educação das crianças e jovens com deficiências e dificuldades de aprendizagem estabelecidas entre educadores, médicos e psicólogos canadenses e de outros países, como os Estados Unidos e a Inglaterra. Conexões essas traçadas em uma via de mão dupla, que incluiu viagens, visitas a escolas e reuniões científicas, possibilitando o acesso a planos de reforma e oportunidades de formação profissional. O exame dos testes de QI fornece indícios significativos desses intercâmbios internacionais, uma vez que, para compreender a configuração que eles assumiram no Canadá e o seu peso na reforma do sistema de ensino, em distintos momentos, o autor procura retrair as apropriações das ideias de Binet e Simon, atentando para os modos como esses testes, investidos da aura de cientificidade, foram utilizados para classificar os alunos, identificar os considerados subnormais e definir percursos de escolarização distintos.

Matizando as diferentes e mutáveis posições assumidas pelos sujeitos, as análises possibilitam relativizar o peso de certas afirmações consagradas pela historiografia, abrindo espaço para capturar as ambiguidades que marcaram as ações de médicos, educadores, psicólogos, ora favoráveis às teses que afirmavam o caráter inato e hereditário da inteligência, ora desconfiados da cientificidade de testes como o QI. A obra oferece, assim, um denso exercício de análise em que se cruzam os projetos de atendimento de crianças e jovens, os sujeitos envolvidos na formulação e implementação desses projetos, os pressupostos teóricos em que se embasavam, os limites, as disputas, as contestações, as negociações e as alianças.

Cabe destacar o cuidadoso trabalho de interrogação da linguagem adotada para se referir ao público dessas escolas e aos programas de ensino a ele destinados. A atenção aos termos e aos sentidos que lhes são atribuídos não figura como aspecto menor no exame das questões propostas, já que permite explorar a permanência da rotulação, mesmo quando se alteram os termos, como assinala o autor (Ellis, 2019, p. 102). Numa outra dimensão, é importante destacar o modo atento e criativo adotado pelo estudioso para trazer à cena os sujeitos da escolarização, entre eles os alunos e seus pais. O exame dos indícios das contestações, das apropriações e dos usos que fizeram do que lhes era oferecido nessas instituições consiste

em uma contribuição significativa e inovadora para uma leitura da história da educação, que não se contenta com o discurso sobre os sujeitos, mas procura flagrar as suas microscópicas ações em meio às imposições a que estão submetidos. Em sintonia com os avanços da *new disability history* (nova história da deficiência), o autor toma as pessoas com deficiência como atores históricos que vivenciaram a deficiência como um aspecto de suas vidas, afirmando: “eu acredito que as vidas das pessoas jovens importam para a história, assim como as vidas das pessoas com deficiência” (Ellis, 2019, p. 20).

Vale destacar também o tratamento conferido aos dados demográficos, por meio dos quais o autor procura compreender o peso de aspectos como raça, classe social e gênero na configuração das trajetórias das crianças e jovens encaminhados para esse sistema de ensino, que se constituía paralelamente à expansão da escolarização. Sistema esse no âmbito do qual as dificuldades geradas pelas desiguais condições de existência, resultantes de imigração, mudanças de emprego dos pais, desemprego e pobreza, foram traduzidas como deficiências mensuráveis por meio de testes.

Cabe chamar a atenção do leitor também para os apêndices da obra, nos quais, a par da discussão sobre a metodologia adotada, o autor compila importantes informações sobre a população dos bairros onde se localizavam as três escolas estudadas, os propósitos que justificaram sua criação, na relação com a constituição do público escolar e com os percursos imaginados para as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, fossem elas crianças com deficiências ou não. É fundamental atentar, ainda, para as fotografias reunidas pelo pesquisador, as quais oferecem elementos significativos para o estudo das práticas instituídas para o atendimento de crianças identificadas em função das dificuldades para acompanhar as exigências da escolarização, bem como das representações sobre essas crianças, podendo suscitar novas investigações.

Os aspectos apontados evidenciam a relevância da temática estudada, o amplo e consistente trabalho de arquivo, o rigoroso e criativo tratamento das fontes, a cuidadosa revisão bibliográfica e a indiscutível contribuição da investigação não apenas para os historiadores da educação, da infância, da juventude e da família, como também para os educadores de modo geral e os formuladores de políticas para a educação escolar, especialmente para a educação das crianças com deficiência. Esses aspectos parecem suficientes para recomendar enfaticamente a leitura da obra *A Class by Themselves*, tanto pela atualidade das questões estudadas como pelo competente tratamento das indagações levantadas, que contribuem para desnaturalizar algumas das certezas que têm orientado a escolarização das crianças com deficiência também em nosso país. Paraphrasing the author, vale lembrar que as vidas e a educação das crianças e jovens com deficiência importam para a sociedade e para a história.

REFERÊNCIA

ELLIS, Jason. **A class by themselves: the origins of special education in Toronto and beyond**. Toronto: University of Toronto Press, 2019.

Como citar este artigo: ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Sobre a educação especial e sua história. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, e290093, 2024. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290093>

Conflitos de interesse: A autora declara que não possui nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

SOBRE A AUTORA

HELOÍSA HELENA PIMENTA ROCHA é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada (livre-docente) na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1 D do CNPq.

Recebido em 11 de março de 2023

Aprovado em 19 de julho de 2023

